

REORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DA ECONOMIA FLUMINENSE NAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Paulo Marcelo de Souza^{*}
Hélio Junior de Souza Crespo^{**}
Niraldo José Ponciano^{***}

RESUMO: O objetivo da pesquisa foi analisar o processo de desconcentração e interiorização da economia do estado do Rio de Janeiro em duas décadas, mais especificamente, no período de 1987 a 2007. Com o uso do modelo estrutural diferencial, fez-se uma análise da evolução do pessoal ocupado nas diversas mesorregiões geográficas que compõem o estado, considerando-se as vinte e seis atividades econômicas definidas pelo IBGE. Os resultados evidenciaram a ocorrência de desconcentração industrial, com redução da participação da região metropolitana no emprego, o que se deve, principalmente, ao efeito de encadeamento produzido pela expansão da indústria extrativa mineral associada ao petróleo no interior do estado.

Palavras-chave: Desenvolvimento territorial. Desenvolvimento regional. Modelo estrutural-diferencial. Trabalho. Emprego.

Classificação JEL: R12

ABSTRACT: The objective of the research was to analyze the process of reduction in the concentration of the Rio de Janeiro's economy, during the last two decades (from 1987 to 2007). It was considered the employment in the 26 activities named by IBGE. The employment evolution, by regions of Rio de Janeiro, was studied with the shift-share analysis. By the results, Rio de Janeiro's economy became less concentrated, reducing the participation of the metropolitan region in the employment and the income. The growth of the

* Professor da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. E-mail: pmsouza@uenf.br

** Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. E-mail: hjunior@iff.edu.br

*** Professor da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. E-mail: ponciano@uenf.br

mineral extraction industry, associate to the oil, is one of the main causes of these changes.

Keywords: Territorial development. Regional development. Shift-share analysis. Work. Employment.

JEL Code: R12

I INTRODUÇÃO

A cidade do Rio de Janeiro constituiu-se, no final do século XIX, como principal centro comercial e financeiro do país. Pelo seu porto eram escoados produtos como o café e o açúcar, vindos do interior da província e de Minas Gerais. Além disso, foi a sede do governo federal até 1960, centralizando o planejamento e as ações políticas e econômicas que contribuíram para um expressivo crescimento industrial (MELO, 2001).

No início do século XX, o centro dinâmico da economia nacional começa a migrar para São Paulo, tendo em vista a crise cafeeira do Vale do Paraíba e o enfraquecimento do comércio internacional, em razão da 1ª Guerra Mundial. A indústria paulista, por sua vez, utilizava trabalhadores assalariados e imigrantes de regiões cafeeiras.

Na tentativa de diminuir os impactos da economia paulista, o governo do Rio de Janeiro e o governo federal, em fins da década de 1950, investem na criação de indústrias no interior, entre as quais a Companhia Nacional de Álcalis (Arraial do Cabo), a Companhia Siderúrgica Nacional (Volta Redonda) e a refinaria Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Entretanto, essas ações não produziram os efeitos de encadeamento econômico esperados e o estado de São Paulo se consolidou como uma matriz industrial que polarizou a maior parte dos investimentos industriais, gerando encadeamentos para toda economia (SIMÕES, 2004).

A transferência da capital para Brasília, em 1960, torna-se marco importante no agravamento da condição econômica fluminense. O esvaziamento decisório e econômico que se instalou progressivamente coloca a até então sede das políticas nacionais fora da centralidade. A redução da participação do governo federal em

apoio ao estado da Guanabara é acentuada com o golpe militar de 1964.

Ao invés de unir-se ao seu entorno territorial, o Rio passou de Distrito Federal a Estado da Guanabara, mantendo a separação com o antigo Estado do Rio de Janeiro. Esta situação certamente contribuiu para agravar as perspectivas já ruins da economia dos dois estados (PENALVA SANTOS, apud SIMÕES 2004, p.70).

Em meados dos anos de 1970, o presidente em exercício general Geisel realizou a fusão entre os estados da Guanabara e Rio de Janeiro, como parte do projeto “Brasil grande potência”, que pretendia uma industrialização pesada no território nacional. A fusão teria por base a redução da hegemonia paulista e, para tanto, requeria a necessidade de integração administrativa, territorial e de infraestrutura dos dois estados. O outro argumento defendido sustentava que a criação de um parque de alta tecnologia, baseada na rede científica existente, e a ampliação territorial, eram elementos fundamentais para ampliação da economia fluminense.

A década de 1980, a chamada década perdida, exerceu, sobre o Rio, maiores impactos que nos demais estados do país, pois o potencial de crescimento da economia estava baseado nos investimentos públicos nas estatais fluminenses. Com efeito, a política de compressão de créditos e elevação dos juros levou à retirada dos recursos para pagamento de dívidas internacionais, conduzindo o setor produtivo a uma crise sem precedentes. Setores industriais como o siderúrgico, o naval, o têxtil e outros segmentos privados foram afetados (OLIVEIRA, 2003).

Essa década foi marcada por políticas econômicas de controle monetário, fiscal, inflacionário e de exportação e importação de bens e serviços. Estas medidas repercutiram de forma negativa na capacidade de investimentos do setor produtivo e, entre as consequências, houve queda da taxa de crescimento do PIB, acentuada elevação da dívida externa, redução do emprego e intensificação da inflação (FERNANDES, 2007).

A década de 1990 foi caracterizada por um aprofundamento desta política nos primeiros anos, associado à reorganização produtiva do capital mundial, o que trouxe como consequência uma reconcentração das atividades produtivas para as proximidades dos centros de maior base tecnológica e com ampla infraestrutura socioeconômica. Dessa forma, verificou-se um movimento contrário ao ocorrido na década de 1970 quando, na tentativa de integração nacional, houve uma desconcentração da produção na medida em que parte das atividades produtivas foi para regiões menos desenvolvidas (SIMÕES, 2004).

Em meados e fins dos anos de 1990, a mudança de postura do Estado, bem como os reflexos das políticas neoliberais, gerou novas expectativas em relação ao crescimento econômico do Estado do Rio de Janeiro. Por fim, a década de 2000 foi caracterizada pela retomada de crescimento econômico, que trouxe reflexos expressivos no aumento dos postos de trabalho. A estabilização da moeda, da inflação, os pagamentos da dívida externa e as expressivas modificações dos padrões tecnológicos abrem novas fronteiras espaciais e atraem investimentos para diferentes atividades produtivas. Nas últimas duas décadas, tem sido observado um fenômeno de inversão da concentração industrial na região metropolitana do Rio de Janeiro. A desconcentração industrial do Rio não ocorreu de forma sustentável para o interior do estado, embora haja um crescimento da participação relativa da produção no interior. Fatores como ação do estado em termos de incentivos fiscais, infraestrutura e investimentos diretos, bem como os movimentos das fronteiras agrícolas e minerais, precisam ser analisados para compreender a dinâmica da economia fluminense.

De um lado, observa-se que as atividades produtivas tradicionais, como o segmento têxtil, metal-mecânico, sucroalcooleiro e outras indústrias, que não se modernizaram, estão em forte decadência, embora algumas estejam empenhadas no esforço de reestruturação do ambiente produtivo. De outro, setores como o portuário, o de petróleo e o de energia elétrica vêm se consolidando e expandindo como os polos industriais do sul e norte do estado do Rio de Janeiro.

Assim, o presente artigo parte do pressuposto de que vem ocorrendo um processo de desconcentração e interiorização da economia fluminense, tradicionalmente baseada na região metropolitana. Tem como objetivo analisar esse processo, descrevendo as mudanças na distribuição regional das atividades econômicas no estado, nas últimas duas décadas, mais especificamente o período de 1987 a 2007. O emprego formal gerado no período, nos diversos setores de atividade econômica, e nas distintas regiões do estado, é utilizado como variável para mensurar o referido processo de desconcentração.

II MATERIAL E MÉTODOS

2.1. O modelo estrutural-diferencial

Para efetuar a análise descritiva da dinâmica da estrutura produtiva das mesorregiões do Estado do Rio de Janeiro, a partir da variável pessoal ocupado, será empregado o modelo estrutural-diferencial. Esse modelo disponibiliza informações relevantes sobre problemas regionais específicos, o que oferece consistência para a pesquisa acadêmica, conforme Haddad (1989). Segundo Brown (1969), o método estrutural-diferencial é uma identidade formada pela adição e subtração simultâneas de taxas de crescimento, as quais são agrupadas para definir os componentes, sendo sempre possível incluir novas variáveis ao modelo e definir outros componentes, o que possibilita uma análise regional das estruturas produtivas dos setores da economia.

Segundo o modelo¹, o crescimento de determinado setor i , numa dada região j , pode ser decomposto num efeito estrutural ou proporcional e num efeito diferencial ou regional. O efeito estrutural está associado à composição setorial regional e, quando positivo, reflete a predominância de setores mais dinâmicos da economia local. O efeito diferencial ou regional indica, quando positivo, que o

¹ A descrição do modelo está baseada em Haddad e Andrade (1989), Pereira (1997) e Pereira e Campanile (1999).

segmento está crescendo mais em uma região do que em outras. Isso evidencia a presença de fatores locais propiciadores desse diferencial de crescimento, o que mostra que determinada região apresenta vantagem expressiva para a produção do referido segmento, em comparação com outras regiões do estado.

Sejam E_{ij}^0 e E_{ij}^t o pessoal ocupado no setor i da mesorregião j nos períodos inicial e final, respectivamente. Diante disso, a variação real do pessoal ocupado entre esses períodos (ΔE_{ij}^t) é equivalente a:

$$\Delta E_{ij}^t = E_{ij}^t - E_{ij}^0 \quad (1)$$

A taxa de crescimento do pessoal ocupado (e_{ij}) no setor i da mesorregião j , entre o tempo inicial e final, pode ser expressa por:

$$e_{ij} = E_{ij}^t / E_{ij}^0 \quad (2)$$

O montante de pessoal ocupado no período final, no setor i da mesorregião j (E_{ij}^t), pode ser expresso como o produto do pessoal ocupado inicialmente no setor i da mesorregião j (E_{ij}^0) pela taxa de crescimento desse setor na mesma mesorregião (e_{ij})

$$E_{ij}^t = E_{ij}^0 \cdot \frac{E_{ij}^t}{E_{ij}^0} = E_{ij}^0 \cdot e_{ij} \quad (3)$$

Ao substituir a equação 3 na equação 1, da variação real do pessoal ocupado no setor i da mesorregião j , entre os períodos inicial e final, tem-se:

$$\Delta E_{ij}^t = E_{ij}^t - E_{ij}^0 = E_{ij}^0 \cdot e_{ij} - E_{ij}^0 = E_{ij}^0 (e_{ij} - 1) \quad (4)$$

A taxa de crescimento do pessoal ocupado no setor i no estado (e_i) pode ser definida como a razão entre o montante do pessoal ocupado no setor i do estado no período final (E_i^t) e o montante inicialmente ocupado no setor i do estado (E_i^0).

$$e_i = E_i^t / E_i^0 \quad (5)$$

Da mesma forma, a taxa de crescimento de pessoal ocupado no estado entre os instantes inicial e final pode ser expressa como a razão entre o total do pessoal ocupado ao final do período (E^t) e o pessoal ocupado no início (E^0), ou seja:

$$e = E^t / E^0 \quad (6)$$

Somando-se e subtraindo-se as taxas de crescimento das equações 5 e 6 na expressão 4, obtém-se:

$$\Delta E_{ij}^t = E_{ij}^t - E_{ij}^0 = E_{ij}^0 (e_{ij} - 1 + e - e + e_i - e_i) \quad (7)$$

e, multiplicando e reagrupando os termos, chega-se a:

$$\Delta E_{ij}^t = E_{ij}^t - E_{ij}^0 = E_{ij}^0 (e - 1) + E_{ij}^0 (e_i - e) + E_{ij}^0 (e_{ij} - e_i) \quad (8)$$

que expressa a decomposição da variação do pessoal ocupado no setor i entre o período inicial e final, na região j . A partir disso, tem-se os três componentes: variação teórica (T), variação estrutural (E), variação regional (R), como se segue:

$T = E_{ij}^0 (e - 1)$ corresponde à variação teórica do pessoal ocupado em nível regional/mesorregião, que seria obtida caso a mesorregião crescesse à mesma taxa de crescimento de emprego no estado no período;

$E = E_{ij}^0 (e_i - e)$ representa a variação estrutural ou proporcional que, se positiva, representa uma situação em que o setor i cresce acima da média do estado; e,

$R = E_{ij}^0 (e_{ij} - e_i)$ é a parcela associada ao efeito diferencial ou regional, indicando a existência ou não de vantagens locacionais, ou seja, de condições propícias ao crescimento do setor. Se positivo, indica que o setor i cresce mais na mesorregião j que em outras.

O efeito total é obtido pela soma dos efeitos estrutural e diferencial, e mede a diferença entre o crescimento real ou efetivo apresentado pelo estado e o crescimento teórico. Dessa forma, a Variação Líquida Total (VLT) é o resultado do somatório entre a variação diferencial ou regional (R) e a proporcional ou estrutural (E), refletindo a variação do emprego em uma determinada região, ou seja:

$$VLT = E + R = E_{ij}^0 (e_i - e) + E_{ij}^0 (e_{ij} - e_i) \quad (9)$$

O presente estudo pretende analisar as variações de pessoal ocupado no estado do Rio de Janeiro, nas mesorregiões e nos municípios do norte fluminense. Desse modo, as regiões citadas originalmente no método correspondem às mesorregiões ou aos municípios, enquanto a referência a país equivale, na pesquisa, ao Estado do Rio de Janeiro.

Dessa forma, valores positivos de variações teóricas do “e” indicam crescimento do total de pessoal ocupado no estado do Rio de Janeiro, isto é, “e > 1”. A variação estrutural ou proporcional (E), quando positiva, indica que a atividade analisada (i) cresce mais do que o total do pessoal ocupado na economia fluminense ($e_i > e$), ou seja, exibe crescimento maior do que o observado para o conjunto das atividades consideradas.

O efeito diferencial ou regional (R) indica a existência ou não de condições no interior das mesorregiões ou dos municípios que favoreçam o aumento do montante de trabalhadores ocupados em determinada atividade. Se positivo, esse efeito indicaria a presença de fatores regionais e/ou municipais propícios ao crescimento de determinada atividade, que estaria evoluindo a taxas mais elevadas nessa (e) mesorregião/município do que na economia do estado ($e_{ij} > e_i$).

A Variação Líquida Total (VLT), por sua vez, representa a diferença entre o crescimento efetivo da mão de obra ocupada numa mesorregião ou município e seu crescimento teórico, isto é, aquele que ele teria caso evoluísse a uma taxa idêntica à do crescimento do emprego na economia do estado do Rio de Janeiro. Assim, VLT positiva representaria, para uma atividade específica, numa mesorregião ou município específico, um comportamento dinâmico,

pois sua evolução seria maior do que o crescimento do pessoal ocupado na economia do estado.

2.2. Área do estudo e fonte de dados

Na pesquisa, faz-se uma análise das mudanças no emprego setorial em nível de mesorregiões geográficas. O Estado do Rio de Janeiro está dividido em seis mesorregiões: Noroeste Fluminense, com 13 municípios; Norte Fluminense, com 9 municípios; Centro Fluminense, com 16 municípios; Baixadas Litorâneas, com 10 municípios; Sul Fluminense, com 14 municípios; e, a região Metropolitana do Rio de Janeiro, que totaliza 30 municípios.

Os dados sobre o pessoal ocupado nas atividades econômicas, em nível de mesorregiões, são provenientes da Relação Anual de Informações Sociais-RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego. As informações provenientes dessas fontes são mais adequadas a análises estruturais do mercado de trabalho formal, como é o caso da pesquisa, sendo, portanto, mais recomendáveis do que as informações provenientes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados-CAGED, indicadas para análises de conjuntura do mercado de trabalho formal (BRASIL, 2008).

III RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Evolução do emprego formal na economia fluminense

A evolução da economia do Estado do Rio de Janeiro – ERJ, no período de 1987 até 2007, pode ser dividida, basicamente, em três períodos distintos, com base nas flutuações no nível de emprego formal. Essas flutuações, exibidas na Figura 1, permitem distinguir os períodos.

O primeiro período, de 1987 a 1992, sofre influência do processo de globalização produtiva e financeira da economia, da redefinição do papel do Estado diante da promulgação da nova Constituição em 1988, e de um ciclo de inovação tecnológica que trouxe exigências crescentes para inserção no mundo do trabalho. Diante disso, a questão emprego está associada a elementos externos, tais como às novas tecnologias e às modificações nas trocas internacionais e, ao mesmo tempo, a elementos internos, como o nível de qualificação da mão de obra, os custos dos contratos e a proteção

social e trabalhista. Nesse período, o emprego decresceu a uma taxa média de 2,01% ao ano², alcançando seu ponto mínimo em 1992.

O segundo período, de 1992 a 1999, foi marcado por um processo de estagnação da oferta de empregos formais, quando se constatou apenas um leve crescimento do emprego, de 0,12% ao ano. Esse momento esteve associado à implementação do novo modelo econômico brasileiro, caracterizado pela racionalização e desconcentração do gasto público e, também, pela privatização do setor produtivo estatal.

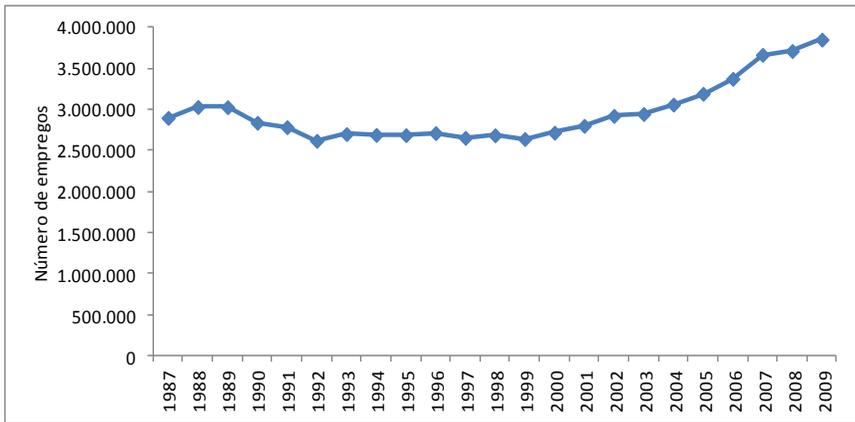


Figura 1 – Evolução do emprego total no Estado do Rio de Janeiro, no período de 1987 a 2009.

Fonte: Brasil (2010)

A abertura da economia ao comércio e aos fluxos de capitais internacionais, o programa de privatizações e o fim do processo inflacionário deveriam promover um ambiente favorável,

² A taxa anual média de variação no emprego (r), em percentagem ao ano, para um período de n anos, foi obtida pela seguinte expressão:

$$r = \left(\sqrt[n]{\frac{E}{E_0}} - 1 \right) \times 100.$$

Em que E é o estoque de emprego ao fim do período, e E_0 o estoque no início do período.

minimizando distorções de mercado, gerando incremento de produtividade, proporcionando estabilidade para os investimentos e trazendo, como efeito, possibilidades promissoras ao crescimento. Entretanto, essas ações foram ineficazes para mudança da realidade sócio econômica do Brasil e especialmente do ERJ³ (DAMASCENO e ARAÚJO, 2003).

Esse período evidencia a crise, iniciada na década anterior, do modelo de desenvolvimento até então adotado pelo governo brasileiro, intrinsecamente vinculado à forte presença estatal nos investimentos e no planejamento da economia. A redução da presença estatal e a maior abertura do mercado nacional à concorrência internacional, especialmente a partir dos anos 90, evidenciaram a incapacidade da produção interna de competir com os produtos estrangeiros, o que levou várias empresas, nacionais ou não, a se reestruturarem organizacional e produtivamente (ALMEIDA, 2002).

O terceiro período, iniciado em 1999, reflete o processo de reestruturação produtiva do país, bem como do Estado do Rio de Janeiro, combinando ampliação do saldo comercial com elevação do nível geral de emprego. Neste período, verifica-se uma taxa média positiva de crescimento do emprego formal de 4,18 % ao ano. Diagnosticados, portanto, três períodos distintos no que concerne à evolução do emprego formal no estado do Rio de Janeiro, buscou-se verificar, através do modelo estrutural-diferencial, como se deu, durante esses períodos, o processo de reorganização regional da economia fluminense. Os resultados dessa análise encontram-se no item seguinte.

3.2. As diferenças regionais na evolução do emprego

Nos Quadros 1 e 2, são apresentados os resultados da decomposição da variação do pessoal ocupado nas seis mesorregiões do estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 1987 e 1992, em variação teórica, variação estrutural e variação regional. A variação teórica do pessoal ocupado, que seria obtida caso a mão de obra ocupada se elevasse à taxa de crescimento do total do pessoal ocupado

³ A taxa de crescimento médio anual do PIB foi de 2,41% no período 1991-2002, e de 2,02% no período 1996-2002, taxas que são, inclusive, inferiores à taxa de crescimento da década de 80, de 2,9%, considerada a década perdida.

no estado do Rio de Janeiro, é negativa nesse período. Tal resultado decorre do fato de que houve, no período, um decréscimo do total do pessoal ocupado no estado.

Pode-se constatar que a variação estrutural foi negativa para a maior parte das atividades. Entretanto, nove setores tiveram comportamento diferente, a saber: calçados, utilidade pública, construção civil, comércio atacadista, transporte e comunicações, serviços médicos, odontológicos e veterinários, ensino e agricultura. Isso evidencia que, durante esse período, o crescimento do emprego nesses setores se deu a uma taxa maior do que a taxa de crescimento do emprego total, ou seja, esses setores apresentaram maior dinamismo do que os demais nas mesorregiões analisadas do ERJ.

Com relação ao efeito regional, observam-se valores negativos para a maioria das atividades econômicas da região metropolitana do estado, com exceção dos setores: minerais não metálicos, material de transporte, editorial e gráfica, química farmacêutica e veterinária e perfumaria, alimentos e bebidas, construção civil, administração de imóveis, transporte e comunicações e agricultura. Desse modo, pode-se já notar, nesse período, menor dinamismo da região metropolitana, o que aponta para um processo de desconcentração em direção às demais regiões.

A região Norte Fluminense e Sul Fluminense tiveram, respectivamente, onze e quatorze setores econômicos com efeitos regionais negativos. Entretanto, vale destacar que o setor extrativo mineral, nessa região, cresceu a uma taxa positiva bem maior que os demais setores. Na mesorregião sul os setores metalúrgico e da administração pública e autárquica apresentaram destaque em relação aos outros.

As demais regiões apresentam maior dinamismo, com efeito regional positivo para maior parte dos setores, com exceção de: metalurgia, madeira e mobiliário, alimentos e bebidas, transporte e comunicações, alojamentos e alimentação e ensino, na mesorregião noroeste fluminense; metalúrgica, material de transporte, química farmacêutica veterinária e perfumaria, transporte e telecomunicações, serviços médicos odontológicos e veterinários, na mesorregião centro fluminense; madeira e mobiliário, química farmacêutica veterinária e perfumaria, serviços médicos odontológicos e veterinários e agricultura, na mesorregião baixadas.

Quadro 1 – Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico (T), estrutural (E) e regional (R), para as mesorregiões Metropolitana, Norte Fluminense, Noroeste Fluminense de 1987- 1992.

Atividades	Metropolitana			Norte Fluminense			Noroeste Fluminense		
	T	E	R	T	E	R	T	E	R
Extrativa mineral	-834,1	-645,6	-2195,3	-739,8	-572,5	2046,3	-12,6	-9,8	25,4
I. de prod. min. não metál.	-2260,1	-5441,4	825,5	-139,7	-336,4	-293,9	-43,0	-103,5	233,5
I. metalúrgica	-3380,8	-4530,0	-2694,2	-27,2	-36,4	-73,4	-31,7	-42,5	-23,8
I. mecânica	-2841,1	-11278,1	-95,8	-64,2	-254,8	22,0	-1,2	-4,6	16,8
I. do mat. Elétr. e de comunic.	-2451,5	-4476,4	-834,2	-1,8	-3,3	57,2	0,0	0,0	0,0
I. do material de transporte	-2833,0	-11156,1	974,1	-11,6	-45,5	88,1	-32,1	-126,4	57,5
I. da madeira e do mobiliário	-1895,1	-4464,6	-97,3	-61,7	-145,3	-80,0	-27,9	-65,6	-39,5
I. do papel, editorial e gráfica	-4115,6	-3303,1	218,6	-121,5	-97,5	-263,0	-49,9	-40,1	192,0
I da borracha, fumo, couros	-5074,2	-14870,8	-466,0	-11,1	-32,5	5,6	-3,7	-10,7	26,4
I. quím. farm., veter., perfum.	-7351,4	-13036,3	245,7	-27,4	-48,5	-9,1	-1,9	-3,4	4,4
I. têxtil vest. artef. de tecidos	-8119,5	-17744,1	-704,4	-147,5	-322,4	-53,0	-30,2	-65,9	119,1
I. de calçados	-383,5	62,4	-149,9	-8,3	1,4	11,9	-1,5	0,2	40,2
I. Ali., bebidas e álcool etílico	-4404,0	-2483,6	3341,6	-1258,0	-709,4	-2151,6	-203,2	-114,6	-778,2
Serv. ind. de utilidade pública	-4378,9	8368,1	-524,3	-100,4	191,9	63,5	-34,7	66,3	141,4
Construção civil	-10013,2	6297,1	4747,0	-360,8	226,9	514,9	-19,6	12,3	191,3
Comércio varejista	-28513,0	-24748,9	-2513,1	-1050,5	-911,8	-539,7	-312,9	-271,6	665,5
Comércio atacadista	-5881,1	2977,1	-898,0	-125,9	63,7	179,1	-68,8	34,8	6,0
Inst. de crédito, seg. capitaliz.	-10268,9	-12510,9	-593,2	-202,9	-247,1	125,0	-87,2	-106,3	4,5
Com. e admin. Imóveis	-22044,4	-2924,8	2147,3	-405,9	-53,9	-456,3	-92,6	-12,3	228,9
Transportes e comunicações	-16449,9	4160,2	795,7	-653,7	165,3	275,3	-67,1	17,0	-64,9
Serv de aloj., ali., repar.	-36061,5	-16420,7	-555,9	-760,2	-346,2	605,4	-234,2	-106,6	-1,2

Serv. médicos, odont. e veter.	-3440,2	10527,9	-746,8	-147,1	450,0	-356,0	-71,2	217,9	66,3
Ensino	-4193,8	3634,5	-203,7	-59,0	51,1	263,9	-13,1	11,4	-80,3
Admin. públ. direta e autárq.	-53622,2	-65840,5	-14229,3	-929,9	-1141,8	-1717,3	-443,3	-544,3	4551,6
Agricultura e outros	-269,2	3428,2	960,9	-102,1	1299,9	-429,8	-14,0	178,0	130,0
Outros / ignorado	-4521,1	155789,0	31819,1	-255,1	8789,6	-5801,5	-107,0	3685,9	-2784,9

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 2 – Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico (T), estrutural (E) e regional (R), para as mesorregiões Centro Fluminense, Baixadas, Sul Fluminense de 1987 – 1992.

Atividades	Centro Fluminense			Baixadas			Sul Fluminense		
	T	E	R	T	E	R	T	E	R
Extrativa mineral	-42,2	-32,7	7,9	-172,8	-133,7	153,5	-34,5	-26,7	-37,8
I. de prod. min. não metál.	-207,3	-499,1	487,3	-40,5	-97,5	29,9	-2535,4	-6104,3	-1282,4
I. metalúrgica	-302,0	-404,7	-646,3	-4,6	-6,2	17,8	-944,0	-1264,9	3419,9
I. mecânica	-14,3	-56,6	54,9	-3,5	-13,8	7,2	-146,1	-579,9	-5,0
I. do mat. Elétr. e de comunic.	-25,3	-46,3	32,6	-0,3	-0,5	23,8	-3,4	-6,2	715,5
I. do material de transporte	-197,1	-776,1	-239,9	-1,8	-7,2	29,0	-607,6	-2392,7	-908,8
I. da madeira e do mobiliário	-35,1	-82,6	30,7	-35,0	-82,4	-58,6	-21,7	-51,1	244,8
I. do papel, editorial e gráfica	-58,4	-46,9	36,3	-2,8	-2,2	62,0	-267,4	-214,6	-246,0
I da borracha, fumo, couros	-88,6	-259,5	48,1	-8,0	-23,4	19,4	-133,2	-390,3	366,5
I. quím. farm., veter., perfum.	-185,6	-329,1	-35,3	-180,6	-320,2	-142,2	-392,5	-696,0	-63,5
I. têxtil vest. artef. de tecidos	-778,1	-1700,3	771,4	-9,9	-21,7	55,6	-417,7	-912,7	-188,6

I. de calçados	-5,4	0,9	19,5	-0,9	0,1	28,7	-3,0	0,5	49,5
I. Ali., bebidas e álcool etílico	-376,2	-212,2	524,4	-29,1	-16,4	83,5	-381,9	-215,4	-1019,7
Serv. ind. de utilidade pública	-33,4	63,9	75,5	-24,5	46,8	196,7	-164,5	314,4	47,1
Construção civil	-144,7	91,0	58,7	-81,8	51,5	217,4	-1069,1	672,3	-5729,3
Comércio varejista	-739,7	-642,1	783,8	-481,5	-418,0	1034,5	-1714,7	-1488,4	569,1
Comércio atacadista	-96,3	48,7	652,5	-48,8	24,7	170,1	-195,0	98,7	-109,7
Inst. de crédito, seg. capitaliz.	-138,8	-169,1	125,8	-74,5	-90,8	144,2	-253,6	-309,0	193,6
Com. e admin. Imóveis	-140,9	-18,7	467,6	-119,1	-15,8	259,9	-833,1	-110,5	-2647,4
Transportes e comunicações	-301,6	76,3	-112,7	-89,1	22,5	143,6	-813,7	205,8	-1037,1
Serv de aloj., ali., repar.	-459,9	-209,4	-5,8	-356,7	-162,4	573,1	-1900,1	-865,2	-615,6
Serv. Médicos, odont. e veter.	-75,4	230,6	-150,3	-40,8	124,8	-50,0	-233,1	713,4	1236,7
Ensino	-56,3	48,8	94,5	-33,3	28,8	76,4	-83,3	72,2	-150,9
Admin. públ. direta e autárq.	-786,4	-965,6	4084,1	-783,0	-961,4	3355,4	-1731,5	-2126,0	3955,5
Agricultura e outros	-48,3	615,0	51,3	-22,7	289,7	-103,9	-81,2	1034,7	-608,5
Outros / ignorado	-242,0	8338,0	-6893,0	-247,5	8527,3	-7076,8	-491,6	16938,4	-9262,8

Fonte:dados da pesquisa

Esses resultados podem, portanto, ser tomados como evidência em favor de uma interiorização da economia do estado do Rio de Janeiro no período em questão, caracterizada pelo maior dinamismo das economias situadas fora da região metropolitana.

Nos Quadros 3 e 4, são apresentados os resultados da decomposição da variação do pessoal ocupado nas mesorregiões do estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 1992 e 1999. Pode-se observar que a variação teórica do pessoal ocupado é positiva, porém pouco expressiva. Isso decorre do fato de que houve, no período, um pequeno acréscimo no total do pessoal ocupado no estado, como visto anteriormente.

Pode-se constatar, nesse período, que a variação estrutural foi positiva para os setores: comércio atacadista, comércio varejista, administração de imóveis, transporte e comunicações, serviços médicos, odontológicos e veterinários, ensino e agricultura. Isso evidencia que, durante esse período, o crescimento do emprego nesses setores se deu a uma taxa maior do que a taxa de crescimento do emprego total, ou seja, esses setores apresentaram maior dinamismo do que os demais nas mesorregiões analisadas do ERJ.

Com relação ao efeito regional, observam-se valores negativos para grande parte das atividades econômicas da região metropolitana do estado, com exceção de 10 (dez) setores, a saber: extrativa mineral, minerais não metálicos, material elétrico e de comunicações, editorial e gráfica, química farmacêutica e veterinária e perfumaria, calçados, alimentos e bebidas, créditos, seguro e capitalização, serviços médicos odontológicos e veterinários. De maneira que, neste período, também, pode-se observar indicativos da região ao processo de desconcentração das atividades econômicas.

Quadro 3 – Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico (T), estrutural (E) e regional (R), para as mesorregiões Metropolitana, Norte Fluminense, Noroeste Fluminense de 1992 – 1999.

Atividades	Metropolitana			Norte Fluminense			Noroeste Fluminense		
	T	E	R	T	E	R	T	E	R
Extrativa mineral	42,3	-1524,7	757,4	71,4	-2574,6	-1482,8	1,1	-41,0	420,9
I. de prod. min. não metál.	140,7	-8234,9	3107,2	5,8	-337,8	1932,0	4,5	-264,8	575,3
I. metalúrgica	207,8	-223,4	-4782,4	1,2	-1,3	974,1	2,0	-2,1	125,2
I. mecânica	129,6	-4446,2	-784,5	3,1	-107,5	128,3	0,2	-6,7	104,5
I. do mat. Elétr. E de comunic.	150,1	-10937,0	270,9	0,6	-43,9	0,3	0,0	-3,1	-2,0
I. do material de transporte	139,1	-9267,4	-795,7	1,3	-85,4	15,1	2,0	-131,2	258,3
I. da madeira e do mobiliário	112,1	-3495,3	-1894,9	3,0	-93,4	108,4	1,3	-41,3	135,0
I. do papel, editorial e gráfica	301,4	-8536,7	303,3	6,6	-187,3	-334,3	5,3	-149,1	25,8
I da borracha, fumo, couros	273,7	-16740,0	-131,8	0,7	-40,0	155,3	0,4	-26,0	35,5
I. quím. farm., veter., perfum.	476,6	-9382,2	1035,6	1,7	-33,3	78,6	0,2	-3,2	26,0
I. têxtil vest. Artif. de tecidos	489,7	-14672,7	-4344,1	8,6	-256,4	87,8	2,9	-85,5	526,6
I. de calçados	29,8	-2576,6	37,8	0,8	-66,8	13,1	0,5	-39,7	-10,8
I. Ali., bebidas e álcool etílico	357,9	-137,1	3264,3	75,9	-29,1	-4837,8	8,6	-3,3	836,7
Serv. ind. de utilidade pública	415,2	-9958,3	-1562,8	10,2	-243,7	-334,4	4,5	-108,5	9,0
Construção civil	890,9	-11700,4	-9448,5	35,0	-459,9	606,9	3,3	-43,2	436,9
Comércio varejista	2038,4	100211,3	-12898,6	71,3	3505,4	3310,3	28,3	1389,0	769,8
Comércio atacadista	485,8	4650,3	-2475,1	12,1	115,6	1057,3	5,8	55,7	-9,6
Inst. de crédito, seg. capitaliz.	706,2	-17542,3	501,1	15,1	-375,4	-238,8	6,1	-151,0	-18,1
Com. e admin. Imóveis	1748,3	96915,4	-13110,7	28,0	1551,1	2156,9	9,2	510,6	432,2
Transportes e comunicações	1351,6	23992,8	-1749,4	55,8	990,1	-165,9	4,9	87,6	33,5

Serv de aloj., ali., repar.	2726,6	-46936,6	-3789,0	62,7	-1079,7	325,0	17,7	-305,1	380,4
Serv. médicos, odont. e veter.	356,9	60530,9	2260,2	12,5	2120,9	864,6	8,1	1370,7	-282,8
Ensino	363,0	74321,0	-6552,9	7,4	1508,8	842,9	0,5	93,9	797,7
Admin. públ. direta e autárq.	3588,9	46680,8	-23385,6	49,8	647,2	7630,1	69,3	901,5	300,2
Agricultura e outros	58,7	7032,3	-5308,0	15,5	1858,5	1630,0	3,7	446,6	1356,7
Outros / ignorado	1952,6	-231590,5	34,9	45,7	-5417,1	-7,5	16,2	-1917,1	-3,0

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 4 – Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico (T), estrutural (E) e regional (R), para as mesorregiões Centro Fluminense, Baixadas, Sul Fluminense de 1992 – 1999.

Atividades	Centro Fluminense			Baixadas			Sul Fluminense		
	T	E	R	T	E	R	T	E	R
Extrativa mineral	3,2	-113,6	30,4	13,9	-502,0	92,1	2,2	-79,3	182,1
I. de prod. min. não metál.	16,4	-959,8	342,4	2,7	-155,0	186,3	139,1	-8141,0	-6143,1
I. metalúrgica	15,1	-16,3	-501,9	0,5	-0,5	80,0	93,4	-100,5	4105,0
I. mecânica	1,1	-38,4	104,3	0,2	-7,6	-6,7	6,7	-228,6	454,0
I. do mat. Elétr. e de comunic.	1,9	-138,6	-79,3	0,2	-16,1	-10,1	6,3	-458,5	-179,8
I. do material de transporte	7,1	-470,6	762,6	0,3	-22,1	84,7	20,3	-1355,4	-325,0
I. da madeira e do mobiliário	2,4	-73,3	260,0	1,6	-49,5	96,9	3,4	-105,1	1294,7
I. do papel, editorial e gráfica	4,6	-129,1	134,6	0,7	-20,7	8,0	17,4	-492,1	-137,2
I da borracha, fumo, couros	5,3	-321,4	239,1	0,6	-36,9	39,3	10,4	-636,0	-337,4
I. quím. farm., veter., perfum.	11,7	-229,9	291,3	10,5	-205,7	-255,7	24,8	-488,1	-1175,7

I. têxtil vest. artef. de tecidos	54,1	-1619,4	3939,3	1,1	-32,3	79,2	23,9	-716,0	-288,9
I. de calçados	0,6	-52,1	-17,5	0,3	-27,2	-8,2	0,7	-57,3	-14,4
I. Ali., bebidas e álcool etílico	32,6	-12,5	-885,1	2,9	-1,1	541,2	19,9	-7,6	1080,7
Serv. ind. de utilidade pública	3,9	-92,2	565,4	4,0	-96,3	695,3	16,2	-387,7	627,5
Construção civil	12,8	-168,0	1184,2	8,8	-115,5	1000,7	42,2	-553,9	6219,7
Comércio varejista	60,1	2954,1	2118,9	43,6	2141,9	2982,6	128,7	6327,2	3717,1
Comércio atacadista	13,6	130,3	688,0	5,5	53,0	303,5	15,4	147,7	435,8
Inst. de crédito, seg. capitaliz.	10,7	-265,3	-204,4	6,4	-158,6	-53,8	19,2	-477,2	14,0
Com. e admin. Imóveis	15,0	833,0	1201,0	11,6	640,5	2185,0	42,9	2378,5	7135,6
Transportes e comunicações	23,7	420,8	1224,5	8,5	151,0	405,5	57,7	1024,6	251,7
Serv de aloj., ali., repar.	34,8	-598,7	2052,0	31,9	-548,8	2373,9	138,7	-2387,5	-1342,2
Serv. médicos, odont. e veter.	6,7	1133,2	652,2	3,9	658,0	82,1	35,1	5955,2	-3576,3
Ensino	5,7	1166,3	674,0	3,5	724,8	549,6	6,0	1220,2	3688,8
Admin. públ. direta e autárq.	89,1	1158,7	6307,3	82,7	1075,1	3998,3	153,4	1994,9	5149,8
Agricultura e outros	9,5	1138,3	832,2	3,4	405,9	782,7	10,1	1208,5	706,4
Outros / ignorado	31,5	-3739,6	-5,9	32,0	-3797,0	-2,0	104,3	-12369,8	-16,5

Fonte:dados da pesquisa

A região Sul Fluminense teve dezesseis setores econômicos com efeito regional positivo. Os dez setores econômicos com efeito regional negativo foram: minerais não metálicos, material elétrico e de comunicações, material de transporte, editorial e gráfica, borracha fumos e couros, química farmacêutica e veterinária e perfumaria, têxtil vestuário e artefatos tecidos, calçados, alojamento e alimentação e serviços médicos odontológicos e veterinários.

As demais regiões apresentam maior dinamismo, com efeito regional positivo para maior parte dos setores, com exceção de: extrativa mineral, editorial e gráfica, alimentos e bebidas, utilidade pública, créditos seguro e capitalização, transporte e comunicações para região Norte Fluminense; material elétrico e comunicações, calçados, atacadista, créditos, seguro e capitalização, serviços médicos odontológicos e veterinários, na mesorregião noroeste fluminense; metalúrgica, elétrica e comunicações, calçados, alimentos e bebidas, créditos, seguro e capitalização, na mesorregião Centro Fluminense; e, mecânica, material elétrico e comunicação, calçados, créditos, seguro e capitalização, na mesorregião Baixadas.

Tal como no período anterior, os resultados mostram que, para a maior parte dos setores, há menor dinamismo das atividades na região metropolitana do que nas demais. Esse resultado aponta, novamente, para um processo de interiorização da economia do estado do Rio de Janeiro durante esse período.

Os resultados da decomposição da variação do pessoal ocupado nas mesorregiões, entre os anos de 1999 e 2007, encontram-se nos Quadros 5 e 6. Nesse caso, observa-se variação teórica positiva, evidenciando a ocorrência, no período, de elevação do total do pessoal ocupado no estado.

Nesse período, destacaram-se, os setores: extrativa mineral, indústria mecânica, indústria de material de transporte, construção civil, comércio varejista, comércio atacadista, comércio e administração de imóveis, administração pública e autárquica. Todos eles apresentaram variação estrutural positiva, refletindo o maior dinamismo dos mesmos neste período, já que neles o crescimento do emprego se deu a uma taxa maior do que a taxa de crescimento do emprego total do ERJ.

Quadro 5 – Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico (T), estrutural (E) e regional (R), para as mesorregiões Metropolitana, Norte Fluminense, Noroeste Fluminense de 1999 – 2007.

Atividades	Metropolitana			Norte Fluminense			Noroeste Fluminense		
	T	E	R	T	E	R	T	E	R
Extrativa mineral	1650,9	7215,9	-879,8	1716,4	7502,5	5874,1	199,8	873,2	-1085,9
I. de prod. min. não metal.	4495,7	-3761,3	-125,4	884,4	-739,9	424,5	328,9	-275,2	-130,7
I. metalúrgica	7633,8	-2934,9	-2006,9	434,1	-166,9	1320,8	138,1	-53,1	146,0
I. mecânica	3943,4	4621,9	-4485,3	152,4	178,7	3884,9	46,9	55,0	-177,0
I. do mat. Elétr. e de comunic.	2777,7	-5150,7	-342,1	10,9	-20,1	-8,7	0,0	0,0	0,0
I. do material de transporte	2505,4	15677,5	-4773,9	31,8	199,0	-11,8	140,0	876,2	-904,3
I. da madeira e do mobiliário	3076,4	-3682,7	591,3	143,9	-172,3	-11,6	97,4	-116,6	15,2
I. do papel, editorial e gráfica	10696,6	-10696,6	-782,0	102,4	-102,4	227,0	194,7	-194,7	250,0
I da borracha, fumo, couros	6069,4	-3375,2	-1064,3	74,9	-41,6	142,8	23,3	-12,9	-37,3
I. quím. farm., veter., perfum.	18725,3	-18940,4	-1509,9	95,4	-96,5	164,1	16,3	-16,5	148,2
I. têxtil vest. artef. de tecidos	15190,8	-10947,1	-2945,7	328,9	-237,0	-50,9	302,6	-218,0	348,5
I. de calçados	387,9	-109,6	-92,3	14,7	-4,2	-14,6	1,6	-0,4	-2,1
I. Ali., bebidas e álcool etílico	17703,6	-1767,2	-2733,4	1607,4	-160,5	3430,0	719,6	-71,8	-569,7
Serv. ind. de utilidade pública	14662,1	-9375,9	-1391,2	244,0	-156,0	907,0	169,9	-108,6	-255,3
Construção civil	32847,4	10078,3	-7963,7	1670,7	512,6	10750,7	304,1	93,3	-283,4
Comércio varejista	127795,7	18419,4	-16345,1	5929,4	854,6	7426,0	2139,2	308,3	1180,4
Comércio atacadista	23230,3	10002,3	0,4	1011,6	435,6	121,8	286,3	123,3	114,5
Inst. de crédito, seg. capitaliz.	25932,4	-18800,9	-1621,5	458,1	-332,1	409,0	214,5	-155,5	-48,0
Com. e admin. Imóveis	113067,3	41388,9	-3905,2	2727,7	998,5	9705,8	790,1	289,2	-2329,4
Transportes e comunicações	70908,9	-35165,7	-5676,2	2889,8	-1433,1	2663,3	274,2	-136,0	137,8
Serv de aloj., ali., repar.	105964,6	-10135,6	-21841,0	2597,4	-248,4	14033,1	846,0	-80,9	362,9

Serv. médicos, odont. e veter.	40802,0	-27515,2	-3608,7	1734,3	-1169,5	1320,3	794,4	-535,7	65,3
Ensino	43013,0	-1313,4	-4931,5	1251,7	-38,2	2811,5	367,0	-11,2	492,3
Admin. públ. direta e autárq.	174412,2	51385,8	-18516,0	5503,5	1621,4	20836,1	3659,8	1078,3	-2568,1
Agricultura e outros	3373,1	-3049,9	-990,3	2067,9	-1869,7	-617,2	871,2	-787,7	169,5
Outros / ignorado	155,2	-555,2	0,0	0,4	-1,4	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: dados da pesquisa

Quadro 6 – Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico (T), estrutural (E) e regional (R), para as mesorregiões Centro Fluminense, Baixadas, Sul Fluminense de 1999 – 2007.

Atividades	Centro Fluminense			Baixadas			Sul Fluminense		
	T	E	R	T	E	R	T	E	R
Extrativa mineral	112,9	493,4	-263,3	482,5	2109,2	-2861,7	141,2	617,2	-783,4
I. de prod. min. não metál.	516,3	-432,0	-208,3	134,2	-112,3	298,1	870,1	-727,9	-258,1
I. metalúrgica	495,7	-190,6	1855,9	52,4	-20,1	31,8	5859,2	-2252,6	-1347,6
I. mecânica	77,2	90,5	-17,7	4,7	5,5	185,9	394,5	462,4	609,1
I. do mat. Elétr. e de comunic.	3,1	-5,8	23,7	0,0	0,0	0,0	42,3	-78,4	307,1
I. do material de transporte	438,7	2745,2	-3252,9	39,6	247,6	-361,1	285,5	1786,4	9304,1
I. da madeira e do mobiliário	180,8	-216,4	133,6	91,5	-109,6	74,0	616,8	-738,3	-802,5
I. do papel, editorial e gráfica	212,2	-212,2	281,0	28,7	-28,7	50,0	556,6	-556,6	-26,0
I da borracha, fumo, couros	210,2	-116,9	-248,3	28,7	-16,0	7,3	101,6	-56,5	1199,9
I. quím. farm., veter., perfum.	562,1	-568,5	605,5	302,6	-306,0	-550,5	497,3	-503,0	1142,7
I. têxtil vest. artef. de tecidos	3390,6	-2443,4	3252,8	67,9	-48,9	56,0	711,4	-512,7	-660,7
I. de calçados	0,8	-0,2	91,4	0,8	-0,2	-2,6	2,7	-0,8	20,1
I. ali., bebidas e álcool etílico	1154,0	-115,2	114,2	342,5	-34,2	-33,3	1334,0	-133,2	-207,8
Serv. ind. de utilidade pública	360,7	-230,7	-207,1	417,4	-266,9	-227,5	837,9	-535,8	1173,9

Construção civil	983,7	301,8	-27,5	748,6	229,7	2144,7	4141,2	1270,6	-4620,8
Comércio varejista	4736,6	682,7	-1511,3	3995,3	575,9	8735,8	9826,6	1416,3	514,1
Comércio atacadista	944,9	406,9	-359,8	393,3	169,4	-39,7	937,5	403,7	162,8
Inst. de crédito, seg. capitaliz.	309,9	-224,7	49,8	211,8	-153,6	634,8	705,6	-511,5	576,0
Com. e admin. Imóveis	1481,4	542,3	354,4	1628,4	596,1	4189,5	5667,5	2074,6	-8015,2
Transportes e comunicações	1730,4	-858,2	-523,3	607,8	-301,4	726,6	3154,8	-1564,5	2671,8
Serv de aloj., ali., repar.	2166,4	-207,2	1722,8	2176,9	-208,2	3185,4	4944,1	-472,9	2536,8
Serv. médicos, odont. e veter.	1000,4	-674,6	999,2	465,9	-314,2	510,3	2540,7	-1713,4	713,6
Ensino	976,3	-29,8	-658,5	657,5	-20,1	878,6	2178,8	-66,5	1407,7
Admin. públ. direta e autárquia	7000,7	2062,6	-8921,3	5776,5	1701,9	14112,6	9838,6	2898,7	-4943,3
Agricultura e outros	1202,1	-1086,9	353,8	617,1	-558,0	544,9	1207,5	-1091,8	539,3
Outros / ignorado	0,0	0,0	0,0	1,6	-5,6	0,0	1,2	-4,2	0,0

Fonte:dados da pesquisa

Com relação ao efeito regional, observa-se valor negativo para a maioria das atividades econômicas da região metropolitana do estado, com exceção de apenas dois setores, a indústria da madeira e mobiliário, e o comércio atacadista. Há, portanto, nesse período, um acirramento do processo de reorientação das atividades rumo ao interior do estado, já indicado nos períodos anteriores.

A região Sul Fluminense teve dezesseis setores econômicos com efeito regional positivo. Os setores econômicos com efeito regional negativo foram: extrativa mineral, indústria de produtos minerais não-metálicos, indústria metalúrgica, indústria da madeira e do mobiliário, indústria papel, editorial e gráfica, indústria têxtil, vestuário e artefatos de tecidos, indústria de alimentos, bebidas e álcool etílico, construção civil, comércio e administração de imóveis, administração pública direta e autárquica.

Na região de Baixadas dezenove setores econômicos apresentaram efeito regional positivo. Os restantes, com efeito regional negativo, foram: extrativa mineral, material de transporte, indústria química, farmacêutica, veterinária, e perfumaria, calçados, alimentos e bebidas, utilidade pública, comércio atacadista.

Quatorze setores apresentaram efeito regional positivo na região Centro Fluminense. Os doze setores com efeito regional negativo são: extrativa mineral, indústria de produtos minerais não-metálicos, indústria mecânica, indústria material de transporte, indústria borracha, fumo e couros, utilidade pública, construção civil, comércio varejista, comércio atacadista, transporte e telecomunicações, ensino, administração pública e autárquica.

A região Noroeste teve quatorze setores econômicos com efeito regional positivo. Por outro lado, observou-se efeito regional negativo nos setores: extrativa mineral, indústria de produtos minerais não-metálicos, indústria mecânica, indústria material de transporte, indústria borracha, fumo e couros, indústria de calçados, indústria de alimentos e bebidas, serviços de utilidade pública, indústria da construção civil, instituições de créditos, seguro e capitalização, comércio e administração de imóveis, administração pública e autárquica.

Dos setores analisados, vinte apresentaram efeito regional positivo na região Norte. Os únicos para os quais ocorreu efeito regional negativo foram: indústria do material elétrico e

comunicações, indústria do material de transporte, indústria da madeira e do mobiliário, indústria têxtil, vestuário e artefatos de tecidos, indústria de calçados e agricultura.

Em síntese, os resultados observados nesse período, refletem a ocorrência de um processo de desconcentração e interiorização da economia do estado do Rio de Janeiro. Esse movimento se caracteriza pelo maior dinamismo das economias situadas fora da região metropolitana, com destaque para região Norte Fluminense, em segmentos como indústrias ligadas ao setor de petróleo, construção civil, comércio e serviços públicos.

As informações dos Quadros 7, 8 e 9 mostram o efeito total sobre o pessoal ocupado nas atividades econômicas das mesorregiões do estado do Rio de Janeiro, nos três sub-períodos considerados. A Variação Líquida Total (VLT), obtida pela soma dos efeitos estrutural e regional, mede a dinâmica de uma região num determinado setor. Quando positiva, para uma atividade específica, indica que o crescimento do pessoal ocupado nessa região, para essa atividade, é maior do que o crescimento observado na economia do estado.

No Quadro 7, observa-se que, no período de 1987 a 1992, dezessete atividades econômicas da região metropolitana apresentaram VLT negativa, o que permite afirmar que seu dinamismo foi menor que nas demais regiões do estado do Rio de Janeiro. Esse indicador apresenta valores positivos apenas para as atividades: indústria de alimentos e bebidas; utilidade pública; Indústria da construção civil; comércio atacadista; transporte e comunicação; serviços médicos odontológicos e veterinários; ensino; agricultura.

Já na mesorregião de Baixadas a VLT apresentou-se positiva para vinte e uma atividades econômicas. Em seguida vem a mesorregião Noroeste, com efeito positivo em 16 dezesseis atividades econômicas.

As informações exibidas no Quadro 8 mostram que a Região Metropolitana apresentou, no período de 1992 a 1999, VLT negativa para dezessete atividades econômicas. Essa variação mostrou-se positiva apenas nos setores: indústria de alimentos e bebidas; comércio varejista; comércio atacadista; comércio e administração de imóveis; transporte e comunicação; serviços médicos odontológicos e veterinários; ensino; administração pública e autárquica; agricultura.

Quadro 7 - Efeito total (efeito estrutural mais regional) sobre o pessoal ocupado nas atividades econômicas das mesorregiões do estado do Rio de Janeiro – 1987 - 1992

Atividades	VLT – Variação Líquida Total					
	MT	NF	NOF	CF	BX	SF
Extrativa mineral	-2840,9	1473,8	15,6	-24,8	19,8	-64,5
Ind. de prod. minerais não metálicos	-4615,9	-630,3	130,0	-11,7	-67,5	-7386,6
Indústria metalúrgica	-7224,2	-109,8	-66,3	-1051,0	11,6	2155,0
Indústria mecânica	-11374,0	-232,8	12,2	-1,7	-6,5	-584,9
Ind. do mat. elétrico e de comunicações	-5310,6	53,8	0,0	-13,7	23,3	709,4
Ind. do material de transporte	-10182,0	42,6	-68,9	-1015,9	21,8	-3301,4
Ind. da madeira e do mobiliário	-4561,9	-225,3	-105,2	-51,9	-141,0	193,7
Ind. do papel, editorial e gráfica	-3084,4	-360,5	151,9	-10,6	59,8	-460,6
Ind da borracha, fumo, couros	-15336,8	-26,9	15,7	-211,4	-4,0	-23,8
Ind química farma., vete., perfumaria.	-12790,7	-57,6	0,9	-364,4	-462,4	-759,5
Ind. têxtil vest. e artefatos de tecidos	-18448,5	-375,5	53,2	-928,9	33,9	-1101,4
Ind. de calçados	-87,5	13,3	40,5	20,4	28,9	50,0
Ind. ali., bebidas e álcool etílico	858,0	-2861,0	-892,8	312,2	67,1	-1235,1
Serviços ind. de utilidade pública	7843,9	255,4	207,7	139,4	243,5	361,5
Construção civil	11044,2	741,8	203,6	149,7	268,8	-5056,9
Comércio varejista	-27262,0	-1451,5	393,9	141,7	616,5	-919,3
Comércio atacadista	2079,1	242,9	40,8	701,3	194,8	-11,0
Inst. de crédito, seguros e capitalização	-13104,1	-122,2	-101,8	-43,2	53,5	-115,4
Com e admin. de imóveis e outros	-777,6	-510,1	216,6	448,9	244,1	-2757,9

Transportes e comunicações	4955,9	440,7	-47,9	-36,4	166,1	-831,3
Serv. de aloj., ali., reparação e outros	-16976,5	259,2	-107,8	-215,1	410,7	-1480,9
Serv. médicos, odont. e veterinários	9781,2	94,1	284,2	80,4	74,8	1950,1
Ensino	3430,8	315,0	-68,9	143,3	105,3	-78,7
Admin. pública direta e autárquica	-80069,8	-2859,1	4007,3	3118,4	2394,0	1829,5
Agricultura e outros	4389,2	870,1	308,0	666,3	185,7	426,2
Outros / ignorado	187608,1	2988,1	901,0	1445,0	1450,5	7675,6

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 8 - Efeito total (efeito estrutural mais regional) sobre o pessoal ocupado nas atividades econômicas das mesorregiões do estado do Rio de Janeiro – 1992 - 1999

Atividades	VLT – Variação Líquida Total					
	MT	NF	NOF	CF	BX	SF
Extrativa mineral	-767,3	1473,8	379,9	-83,2	-409,9	102,8
Ind. de prod. minerais não metálicos	-5127,7	-630,3	310,5	-617,4	31,4	-14284,1
Indústria metalúrgica	-5005,8	-109,8	123,0	-518,1	79,5	4004,6
Indústria mecânica	-5230,6	-232,8	97,8	65,9	-14,2	225,3
Ind. do mat. elétrico e de comunicações	-10666,1	53,8	-5,0	-217,9	-26,2	-638,3
Ind. do material de transporte	-10063,1	42,6	127,0	291,9	62,7	-1680,3
Ind. da madeira e do mobiliário	-5390,1	-225,3	93,7	186,7	47,4	1189,6
Ind. do papel, editorial e gráfica	-8233,4	-360,5	-123,3	5,4	-12,7	-629,4
Ind da borracha, fumo, couros	-16871,7	-26,9	9,6	-82,3	2,4	-973,4
Ind química farma., vete., perfumaria.	-8346,6	-57,6	22,8	61,3	-461,5	-1663,8

Ind. têxtil vest. e artefatos de tecidos	-19016,7	-375,5	441,2	2320,0	46,9	-1004,9
Ind. de calçados	-2538,8	13,3	-50,5	-69,6	-35,3	-71,7
Ind. ali., bebidas e álcool etílico	3127,1	-2861,0	833,4	-897,6	540,1	1073,1
Serviços ind. de utilidade pública	-11521,2	255,4	-99,5	473,2	599,0	239,8
Construção civil	-21148,9	741,8	393,7	1016,2	885,2	5665,8
Comércio varejista	87312,7	-1451,5	2158,8	5072,9	5124,4	10044,3
Comércio atacadista	2175,2	242,9	46,2	818,4	356,5	583,6
Inst. de crédito, seguros e capitalização	-17041,2	-122,2	-169,1	-469,7	-212,4	-463,2
Com e admin. de imóveis e outros	83804,8	-510,1	942,8	2034,0	2825,5	9514,1
Transportes e comunicações	22243,4	440,7	121,1	1645,3	556,5	1276,3
Serv de aloj., ali., reparação e outros	-50725,6	259,2	75,3	1453,2	1825,1	-3729,7
Serv. médicos, odont. e veterinários	62791,1	94,1	1087,9	1785,3	740,1	2378,9
Ensino	67768,0	315,0	891,5	1840,3	1274,5	4909,0
Admin. pública direta e autárquica	23295,1	-2859,1	1201,7	7465,9	5073,4	7144,6
Agricultura e outros	1724,3	870,1	1803,3	1970,5	1188,6	1914,9
Outros / ignorado	-231555,6	2988,1	-1920,2	-3745,5	-3799,0	-12386,3

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 9 - Efeito total (efeito estrutural mais regional) sobre o pessoal ocupado nas atividades econômicas das mesorregiões do estado do Rio de Janeiro – 1999 - 2007

Atividades	VLT – Variação Líquida Total					
	MT	NF	NOF	CF	BX	SF
Extrativa mineral	6336,1	13376,6	-212,8	230,1	-752,5	-166,2
Ind. de prod. minerais não metálicos	-3886,7	-315,4	-405,9	-640,3	185,8	-986,1
Indústria metalúrgica	-4941,8	1153,9	92,9	1665,3	11,6	-3600,2
Indústria mecânica	136,7	4063,6	-121,9	72,8	191,4	1071,5
Ind. do mat. elétrico e de comunicações	-5492,7	-28,9	0,0	17,9	0,0	228,7
Ind. do material de transporte	10903,6	187,2	-28,0	-507,7	-113,6	11090,5
Ind. da madeira e do mobiliário	-3091,4	-183,9	-101,4	-82,8	-35,5	-1540,8
Ind. do papel, editorial e gráfica	-11478,6	124,6	55,3	68,8	21,3	-582,6
Ind da borracha, fumo, couros	-4439,4	101,1	-50,3	-365,2	-8,7	1143,4
Ind química farma., vete., perfumaria.	-20450,3	67,6	131,7	36,9	-856,6	639,7
Ind. têxtil vest. e artefatos de tecidos	-13892,8	-287,9	130,4	809,4	7,1	-1173,4
Ind. de calçados	-201,9	-18,7	-2,6	91,2	-2,8	19,3
Ind. ali., bebidas e álcool etílico	-4500,6	3269,6	-641,6	-1,0	-67,5	-341,0
Serviços ind. de utilidade pública	-10767,1	751,0	-363,9	-437,7	-494,4	638,2
Construção civil	2114,6	11263,3	-190,1	274,3	2374,4	-3350,2
Comércio varejista	2074,3	8280,6	1488,8	-828,6	9311,7	1930,4
Comércio atacadista	10002,7	557,4	237,7	47,1	129,7	566,5
Inst. de crédito, seguros e capitalização	-20422,4	76,9	-203,5	-174,9	481,2	64,4
Com e admin. de imóveis e outros	37483,7	10704,3	-2040,1	896,6	4785,6	-5940,5

Transportes e comunicações	-40841,9	1230,2	1,8	-1381,4	425,2	1107,2
Serv de aloj., ali., reparação e outros	-31976,6	13784,7	282,0	1515,6	2977,1	2063,9
Serv. médicos, odont. e veterinários	-31124,0	150,7	-470,4	324,6	196,1	-999,7
Ensino	-6245,0	2773,3	481,1	-688,3	858,5	1341,2
Admin. pública direta e autárquica	32869,8	22457,5	-1489,8	-6858,7	15814,5	-2044,6
Agricultura e outros	-4040,1	-2486,9	-618,2	-733,1	-13,1	-552,5
Outros / ignorado	-555,2	-1,4	0,0	0,0	-5,6	-4,2

Fonte:dados da pesquisa

No período de 1999 a 2007, a Região Metropolitana continua a apresentar um comportamento menos dinâmico do que as demais regiões. Nesse período, dezesseis atividades apresentaram VLT negativa. O período foi marcado por variação líquida positiva nas seguintes atividades: indústria extrativa mineral; indústria mecânica; indústria material de transporte; indústria da construção civil; comércio varejista; comércio atacadista; comércio e administração de imóveis; administração pública e autárquica. De modo geral, esse movimento não se verificou nas demais regiões, sobretudo na região Norte Fluminense, onde a maior parte dos setores apresentou efeito total positivo. Essa constatação o que reforça, uma vez mais, o argumento de maior dinamismo do interior em relação à região metropolitana.

IV CONCLUSÕES

Os resultados da análise permitem inferir que o estado do Rio de Janeiro passou por um processo de desconcentração e interiorização de sua economia, caracterizado por três fases, entre 1987 e 2007, no que tange ao emprego formal nas diversas atividades econômicas. Tal processo implicou num deslocamento das matrizes industriais e de serviços do centro metropolitano, onde, tradicionalmente, estão concentrados o emprego e a renda, para as atividades situadas nas regiões do interior do estado.

O primeiro período, de 1987 a 1992, caracterizou-se por decréscimo do emprego na maioria das atividades econômicas das mesorregiões, com destaque para a Região Metropolitana. No segundo período, de 1992 a 1999, houve uma relativa estagnação, com diferenciação apenas para os setores de comércio e de serviços. O terceiro período, de 1999 a 2007, foi marcado por maior geração de renda e emprego. Entretanto, vale destacar que as atividades econômicas na Região Metropolitana não tiveram o mesmo avanço que as mesmas nas demais mesorregiões do estado. Nesse terceiro período, a indústria extrativa mineral, o comércio, o serviço e a agropecuária destacaram-se como os setores mais dinâmicos do estado.

As mudanças introduzidas na constituição 1988 deram maior autonomia aos governos estaduais e municipais, a partir de um forte instrumento de política regional, o ICMS, junto com outras fontes de concessão. Este pode ser um dos fatores que mais contribuíram para o processo de desconcentração econômica. A redução de impostos municipais para atrair maiores investimentos externos, na chamada “guerra fiscal”, pode ter incentivado o processo de interiorização da economia fluminense.

Dentre os fatores que contribuíram para explicar as mudanças observadas, há que se destacar o aumento das atividades extrativistas, setor chave na explicação da recuperação econômica e do aprofundamento da interiorização da economia do estado. O maior dinamismo da Indústria extrativa mineral, observado no estudo, é uma evidência de que a expansão dessa indústria, fortemente calcada na exploração petrolífera, tem sido um fator primordial no processo de retomada do crescimento econômico e da geração de empregos no estado.

Os resultados aqui obtidos evidenciam a desconcentração e a interiorização da economia fluminense. Porém, as evidências mostram o quanto ainda está desarticulado o desenvolvimento no Estado, carecendo de programas regionais que ampliem a desconcentração da riqueza e promovam a integração das mesorregiões dinâmicas com as menos dinâmicas, favorecendo o crescimento e escoamento da produção, o que certamente beneficiará a maioria dos atores envolvidos.

Elementos novos como o surgimento do complexo portuário do Açúcar na mesorregião Norte Fluminense, bem como o início da exploração de petróleo na camada do pré-sal em todo litoral fluminense, capixaba e paulista, podem aprofundar o processo de interiorização da economia. Tudo isso aponta para necessidade da continuidade de estudos que desvendem esta nova realidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. V. A reestruturação produtiva da indústria brasileira na década de 1990: uma análise dos setores têxtil, calçadista e automobilístico. Rio de Janeiro: Universidade

Cândido Mendes, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, dissertação (Mestrado), 2002.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.

SOUZA, P. M. et al. A distribuição dos contratos de crédito do Pronaf entre as Unidades da Federação, no período de 1999 a 2010. In **Anais do 49º Congresso da SOBER**, Belo Horizonte. 2011.

BARRAL NETO, J.; SILVA NETO, R.. Reestruturação produtiva e interiorização da economia no estado do Rio de Janeiro: uma nova dinâmica para a região norte fluminense. In **Anais do XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, , Caxambu, 2006.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/caged>>. Acesso em: 29 abr. 2010.

BROWN, H. J. Shift and share projections of regional economic growth: and empirical test. **Journal of Regional Science**, v.9, n.1, p.1-17, 1969.

DAMASCENO, A. O.; ARAÚJO, R. D. Crescimento econômico e reformas: a economia brasileira na década de 90 e perspectivas. **Bahia Análise & Dados**. Salvador, v. 13, n. 3, p. 757-768, dez. 2003.

FERNANDES. C. F. **A evolução da arrecadação de royalties do petróleo no Brasil e seu impacto sobre o desenvolvimento econômico do estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, UFRJ/ Instituto de Economia, (Trabalho de Conclusão de Curso), 2007.

MELO, H. A trajetória da Industrialização do Rio de Janeiro. In: FREIRE, A.; SARMENTO, C.E.; MOTTA, M. (orgs). **Um estado em questão**: os 25 do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2001.

OLIVEIRA, F. J. G. **Reestruturação produtiva e regionalização da economia no território fluminense**. São Paulo, USP – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Tese (Doutorado), São Paulo, 2003.

SANTOS, A. M. S. P. **Economia, espaço e sociedade no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SIMÕES, A.G.M. Reorganização do espaço produtivo e a “recuperação” da economia fluminense. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 21, n. 1, p. 67-82, jan./jun. 2004.

TAVARES, H. M. Ciência, tecnologia e inovação na Metrópole do Rio de Janeiro. In: PIQUET, R. **Rio de Janeiro: perfis de uma metrópole em mutação**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2000.

